

A IMPRENSA DE CUYABÁ

BOLETIM.

ANNO VII
N. 371



DOMINGO
19 DE MARÇO DE 1842

SUSPENSÃO DO SNR. CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA.

Os infelizes successos de Coimbra e Corumbá, e os lastimosos dezastros que elles trouxeram á força militar e aos paisanos residentes em o ultimo ponto, e em toda extensão do Rio S. Lourenço ate a barra do Cuyabá, provenientes da importuna retirada do Commandante das Armas da Provincia, obrigarão a Presidencia a tomar a acertada medida de suspender o responsavel dessas calamidades do exercicio de suas funções, e passar ao Senr. Tenente Coronel Camisão o commando das Armas no impedimento dos dous Tenentes Coroneis mais antigos existentes na Provincia. Nas conjuncturas tristes em que nos achavamos, e tão desmoralisado como se via o Coronel Carlos Augusto, sua conservação por mais tempo no exercicio de Commandante das Armas, sob escandalosa, seria prejudicial ao serviço.

Corumbá! Corumbá não pôde aproveitar o entusiasmo dos bravos artilheiros da Provincia e do 2.º Batalhão.

Corumbá não pode aproveitar o patriotismo dos seus cidadãos.

Corumbá foi sacrificada a ineptia de um soldado fraco, que immolou aos seus companheiros, e a toda a população nua, retirada imprudente, desleal, quasi trazeira.

Em vez de a força guardar a população, foi esta que inermes ficou na retaguarda. . . .

Chorão, lamentão immensas familias a desgraça, a morte, o apresionamento de seus membros; e o responsavel de toda esta scena de horrores? . . .

O Senr. Carlos Augusto de Oliveira teve occasião de bater o inimigo, segundo corre, no Sará, e batel-o talvez com vantagem, mas não quiz: preferio meter-se na lama, nos pantanaes, que a morrer com gloria em defeza da Patria!

Sim, o Tenente Coronel Camisão ao aproximarem-se do porto do Sará, onde tinha desembarcado a nossa força, os vapores paraguayos, metteo a gente em linha de combate, e despoz-se a receber o inimigo com as armas em punho: gloriosa empreza, digna de nossa honra, e de nosso nome; mas cruel fatalidade! ainda uma vez o Snr. Carlos Augusto tinha jurado aos seus deuses fugir! Ainda não estavam feitas as victimas, nem immolada a população inteira de Corumbá, que deixou apoz si, de uma maneira quasi trazeira. Era preciso sacrificar a vingança paraguayana, aos bandidos da Republica, e sem se lembrar da honra, o homem de marmore preferio escapar-se na lama, que ariscar com gloria a vida, e ordenou a debandada sem queima de uma escorva, e assim vio no lodagal envolvidas com a dignidade militar e a vida de tantos homens e mulheres a honra da nação que lhe fora confiada nas armas, que não servindo para defeza da patria ficaraõ chafurdadas nós mesmos pantanaes!

Quem tal dissera! Mas o Major da Guar-

nição militar da Villa de Itapecurá mirim, em 1840, é o mesmo hoje Coronel Carlos Augusto de Oliveira—e basta . . .

O inimigo fez-se forte a custa da fraquesa que lhe mostramos, não o encarándo de Corumbá em diante; porem sempre deixando-lhes os signaes das nossas pegadas.

Se áhi no Sará, como pretendeo o Tenente Coronel Camisão, houvesse sido batido, embora não rechazado, sua ousadia não subiria ao ponto que chegou de perseguir os nossos irmãos como se perseguia á feras.

O Snr. Camisão acha se actualmente investido do cargo do Commando das Armas, e nessa qualidade esperão todos d' elle e de seus officiaes a recuperação dos nossos bños atirados a lama pelo seu antecessor.

ULTIMAS NOTICIAS.

Pelo Snr. Alferes Pedro Ribeiro da Silva chegado proximoamente de Goyaz tivemos as seguintes noticias.

O Capitão Sousa Neves foi encontrado ao chegar no Rio Claro a 31 de Janeiro, e o Administrador dos Correios a 10 de Fevereiro na Ponte Alta alem do Rio Grande.

Noticia proxima a chegada de um Major para o Batalhão de Caçadores; e o seguinte, constante de jornaes da Côte.

Haver-se effectuado a 15 de Dezembro o casamento da Serenissima Princesa D. Leopoldina com S. Alteza Real o Duque de Saxe.

Ter partido da Côte a 23 do mesmo mez S. Alteza Real o Conde d'Eu a commandar em Chefe o exercito brasileiro em operações sobre Montevideo.

Haver ja em Dezembro subido o Barão de Tamandaré com a Esquadra Brasileira a bloquear o Paraguay, e ter apresionado um vapor de guerra da Republica, que se dirigia ao porto d' Assumpção, com munições e pretrechos bellicos.

Estarem presioneiros na Assumpção o Presidente nomeado para esta Provincia, Coronel Frederico Carneiro de Campos, o Commandante das Armas e varios outros officiaes do exercito vindos abordo do Olinda, cujo apresionamento houve noticia na Côte no mez de Dezembro.

Publicando no numero antecedente os depoimentos dos cidadãos João Paes da Costa Sobrinho, José Fernandes Pinto, Ricardo da Costa Teixeira e Marcellino Lopes não tivemos outro fim que mostrar o que elles deposeram para assim enfermar os boatos que a tal respeito, com cores de coplicadamente mais horrorosas, corria em serra acima por cartas particulares escriptas desta cidade e de outros pontos; como tambem por cartas da serra nos foi communicado.

Em relação aos depoimentos supra referidos, porem, asseveramos carecerem de confirmação as seguintes noticias.

A prisão do Major Salvador Corrêa da Costa e sua comitiva.

A degolação do Capitão Conrado e Tenentes [Barbosa e Camargo; e muito mais a da violação das familias.

E' inexacta a noticia da degolação do Inspector d'Alfandega, seus empregados e negociantes Rondon e Saturnino. Pessoa que se achava homisiada as margens do S. Lourenço, e pela qual passara o vapor paraguay levando os presioneiros para Corumbá, vivo e reconhecido a bordo os Srs. Joaquim Pires, Rondon e Saturnino, e alguns empregados d' Alfandega.

Consta finalmente que a força paraguay acampada nos Dourados não excede, quanto muito, a quinientos homens.

A demora do Vapor Inglez que chegara a Corumbá retifica-se ter sido de seis dias, e não de seis horas, como correo, e noticiamos.

Precisão de confirmação todas as noticias dadas por ouvida, que foram mencionados nos depoimentos publicados no n.º 320.

Consta que a ala esquerda do Batalhão n.º 2.º de Artilheria ficara no destacamento de S. Lourenço com destino a esta Capital.

No Destacamento do Melgaço nenhuma novidade havia.

S. Ex.ª o Senhor Presidente da Provincia acaba de pôr em pratica um acto de justiça digno de menção e louvor expedindo do porto geral a 11 do corrente os socorros precisos de mantimento, canoas e montarias para transporte do Tenente Mello e da força e paisanos a elle reunidos nos pantanaes de S. Lourenço.

As noticias dos feitos de valor e heroismo do Tenente Mello desde a desastrosa retirada de Corumbá e ja mesmo na Fortaleza de Coimbra tem grangeado aquelle official a mais nobre e decedida sympathia dos Mato-grossenses.

Em todos era unanim e o desejo lhe fosse enviados transportes e auxilios; á todos pois será agradavel a realisação desse desideratum.

Prasa aos ceos que um feliz resultado coroe a obra de justiça do Exm.º Governo, e dos vehementes desejos de todos os Mato-grossenses.

O Snr. Dr. Chefe de Policia, atendendo a reclamação feita no n.º antecedente do Boletim da Imprensa sobre a Padaria do Senr Paschoal Ordano, o pessoalmente examinou os generos e massas expostos a venda no dito estabelecimento, e ordenou que daquelle dia em diante não expozesse o mesmo Paschoal o pão a venda antes de sofrer a visita da Policia. Louvamos o procedimento do Snr. Chefe, que por esta forma mostra interessar se pela salubridade publica.

Consta-nos que depois da visita da Policia a Padaria da rua do Commercio tem servido excellentemente aos seus freguezes.

